



CONGREGAURCAMP 2012

10 ANOS DE CIÊNCIA | BAGÉ | 24 A 26 OUTUBRO | ISBN 978-85-63570-09-3

DIAGNÓSTICO DE UM AGROECOSSISTEMA COM PRODUÇÃO DE SEMENTES FORRAGEIRAS NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: GABRIELA AZAMBUJA L DOS SANTOS

Co-Autor(es): GABRIELA AZAMBUJA LOUÇAN DOS SANTOS, IGOR MESSIAS HERZER QUINTANA,
GUSTAVO MARTINS DA SILVA, MELISSA BATISTA MAIA, ÉDER RODRIGUES PERES

Orientador: GUSTAVO MARTINS DA SILVA

Palavras-chave: mercado de sementes, sementeiro, cornichão

O setor primário no sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, caracteriza-se pela pecuária de corte e de leite como atividades históricas, culturais e de grande importância econômica. As pastagens cultivadas com espécies de clima temperado são um importante componente dos sistemas, e, portanto, a produção de sementes dessas espécies tem influência marcante na pecuária sulina. A maior parte do produto comercializado de sementes forrageiras não tem origem genética definida, e tampouco qualidade física e fisiológica. Nesse contexto, praticamente não há estímulo para a melhoria dos processos de produção de sementes forrageiras. O presente estudo tem por objetivo caracterizar um sistema de produção da Região da Campanha do Rio Grande do Sul, visando debater e compreender o funcionamento de todo o processo produtivo e o papel da produção de sementes forrageiras no sistema. A metodologia utilizada para a realização do diagnóstico constou basicamente de uma entrevista semi-estruturada, com um roteiro previamente elaborado pela equipe de pesquisa, seguida de uma discussão dos resultados. A unidade de produção acompanhada está situada na Região Colonial da Tricolândia, no município de Hulha Negra – RS. O produtor reside e trabalha em uma propriedade rural com área total de 160 hectares, sendo a maior parte arrendada de seu pai. O maquinário é adequado às necessidades dos cultivos, contando, por exemplo, com colheitadeira, dois tratores (equipados com GPS) e implementos diversos. A mão de obra utilizada é toda familiar, sem ajuda externa. As atividades de verão são o plantio de soja, milho e sorgo, sendo esses dois últimos utilizados principalmente para fazer silagem. Durante o inverno, conta com pastagens de aveia e azevém, além de cultivos de cornichão para produção de sementes visando à comercialização e em segunda instância o uso próprio. Em 2012, aproximadamente 30 hectares estão sendo manejados para produzir sementes forrageiras. Não é utilizado gado nessas áreas, pois o produtor considera que os animais podem prejudicar o sementeiro pelo pisoteio e pela desuniformidade no pastejo. Esse fato, aliado a outros aspectos, evidencia que o produtor considera a produção de sementes forrageiras como um importante componente do sistema, buscando qualificá-la cada vez mais. Ademais, parece acreditar na reorganização do mercado, pois já vem a alguns anos produzindo sementes forrageiras e aumentando a área destinada a esse fim. Outras unidades de produção na região também estão sendo acompanhadas, e na sequência serão feitas análises econômicas das práticas e processos produtivos.